

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana - Número Trinta e Quatro

Jeff Pippenger

2026-01-27

Número Trinta e Quatro

Para que haja uma voz no deserto, é necessário que haja um deserto. Em julho de 2023, uma voz começou a fazer-se ouvir, indicando que o Leão da tribo de Judá estava então deslacrando a revelação de Si mesmo, tal como exposta no capítulo um do livro do Apocalipse. O desapontamento do Sábado, 18 de julho de 2020, deu início aos três dias e meio de Apocalipse onze, que terminaram no Sábado, 30 de dezembro de 2023. Naquele Sábado, pela primeira vez desde julho de 2020, Future for America falou publicamente em uma reunião no Zoom.

Desde então, a Revelação de Jesus Cristo foi-se abrindo progressivamente. Começou com uma revelação da palavra "verdade", que então se reconheceu representar uma estrutura de três etapas delineada pelas letras primeira, décima terceira e vigésima segunda do alfabeto hebraico, as quais, quando reunidas, formam a palavra "verdade". As três etapas representadas na estrutura da palavra "verdade" constituíam uma verdade antiga, inserida em um novo contexto.

Por anos temos mostrado que os três passos do átrio, do Lugar Santo e do Lugar Santíssimo eram paralelos às três obras do Espírito Santo, à medida que Ele convence do pecado no átrio, manifesta a justiça no Lugar Santo e julga no Lugar Santíssimo. Temos identificado que esses três passos se manifestam ao longo de toda a Palavra de Deus, mas todos esses entendimentos foram ampliados no arcabouço de "verdade", a partir de 2023. Tomar uma verdade antiga e colocá-la em um novo arcabouço de verdade é o que Cristo faz ao deslacrar progressivamente Sua Palavra. O "deserto" que se encerrou em 2023 representa um "tempo do fim" profético, quando uma profecia é deslacrada. Essa profecia é a revelação de Jesus Cristo, que é a "Verdade".

"No tempo do Salvador, os judeus haviam de tal modo coberto as preciosas joias da verdade com o entulho da tradição e da fábula, que era impossível distinguir o verdadeiro do falso. O Salvador veio remover o entulho da superstição e dos erros longamente acalentados, e colocar as joias da palavra de Deus na moldura da verdade. O que faria o Salvador se viesse a nós agora como veio aos judeus? Teria de realizar uma obra semelhante, removendo o entulho da tradição e da cerimônia. Os judeus ficaram grandemente perturbados quando ele fez essa obra. Eles haviam perdido de vista a verdade original de Deus, mas Cristo a trouxe novamente à luz. É nossa obra libertar as preciosas verdades de Deus da superstição e do erro. Que obra nos é confiada no evangelho!" Review and Herald, 4 de junho de 1889.

É "nossa obra libertar as preciosas verdades de Deus da superstição e do erro", e "engastar as joias da Palavra de Deus na moldura da verdade." Em 2023, o Senhor introduziu a moldura da verdade, na estrutura representada pela palavra 'verdade'. Essa moldura traz à vista as verdades 'originais' 'de Deus'.

"O pó e o entulho do erro sepultaram as preciosas joias da verdade, mas os obreiros do Senhor podem desenterrar esses tesouros, para que milhares os contemplem com deleite e assombro. Anjos de Deus estarão ao lado do obreiro humilde, concedendo graça e iluminação divina, e milhares serão levados a orar com Davi: 'Abre os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei.' Verdades que por eras estiveram invisíveis e desconsideradas irromperão em fulgor das páginas iluminadas da santa palavra de Deus. As igrejas, de modo geral, que ouviram, rejeitaram e calcaram aos pés a verdade, procederão ainda mais impiamente; mas 'os sábios', os que são honestos, entenderão. O livro está aberto, e as palavras de Deus alcançam os corações dos que desejam conhecer a sua vontade. Ao alto clamor do anjo do céu que se une ao terceiro anjo, milhares despertarão do estupor que tem mantido o mundo por eras e verão a beleza e o valor da verdade." Review and Herald, 15 de dezembro de 1885.

Os "obreiros do Senhor" que são "os sábios" e "que são honestos" "compreenderão", e "desvendarão" "tesouros, para que milhares os contemplem com deleite e assombro." Infelizmente para o Adventismo laodiceano, não são eles que despertam de seu estupor ao alto clamor do terceiro anjo, pois isso é a lei dominical, e isso é tarde demais para que o Adventismo desperte. Os obreiros da hora undécima despertam de seu "estupor" "ao alto clamor do anjo que se une ao terceiro anjo" por ocasião da iminente lei dominical. Desde 2024, "Verdades que, por eras, estiveram invisíveis e desatendidas," têm irrompido "a partir das páginas iluminadas da santa palavra de Deus."

Em Isaías 22:22, é dada a Eliaquim uma chave, e, em Mateus 16, são dadas a Pedro as chaves do reino.

E porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará; ele fechará, e ninguém abrirá. Isaías 22:22.

A "chave" é dada a Filadélfia, pois esse é o único outro lugar nas Escrituras em que se faz referência à chave de abrir e fechar.

E ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: Conheço as tuas obras; eis que pus diante de ti uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. Apocalipse 3:7, 8.

Na última interação com os judeus cavilosos, Cristo propôs uma questão à qual os judeus não puderam responder.

Estando os fariseus reunidos, Jesus lhes perguntou, dizendo: Que vos parece do Cristo? De quem é ele filho? Disseram-lhe: O Filho de Davi. Ele lhes disse: Como, então, Davi, no Espírito, o chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? Se, pois, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho?

E ninguém pôde responder-lhe uma só palavra; nem, desde aquele dia em diante, alguém ousou fazer-lhe mais perguntas. Mateus 22:41-46.

Os judeus foram incapazes de compreender a relação profética entre Davi e Cristo, pois lhes faltavam as chaves proféticas para compreender a linguagem bíblica de “linha sobre linha”. Cristo encerrou Sua interlocução com os judeus identificando que a cegueira deles se baseava na incapacidade de dividir corretamente a Palavra da verdade. Ele havia identificado que, se compreendêsseis Moisés, compreenderíeis Cristo, mas eles não compreendiam as Escrituras que afirmavam sustentar e defender.

A "chave" da "casa de Davi" foi dada aos mileritas, que eram a igreja de Filadélfia. A "chave" era um movimento reformador, representado por portas que se abriam e se fechavam. De 1798 até 1863, o movimento milerita passou da experiência de Filadélfia para a experiência de Laodiceia, ao mesmo tempo que passava de um movimento para uma igreja. Uma porta se abriu e uma porta se fechou em 19 de abril de 1844, assim como uma porta se abriu e uma porta se fechou em 22 de outubro de 1844, assim como uma porta se abriu e uma porta se fechou em 1863.

Eliakim possuía uma chave, mas a Pedro foram dadas "chaves". A chave no singular foi a porta fechada de 1844.

"O assunto do santuário foi a chave que desvendou o mistério do desapontamento de 1844. Ele descortinou um sistema completo de verdades, conexo e harmonioso, mostrando que a mão de Deus dirigira o grande movimento do advento e revelando o dever presente ao trazer à luz a posição e a obra de Seu povo." O Grande Conflito, 423.

O assunto do santuário foi a chave que descerrou a porta fechada de 1844, mas a Pedro também foram dadas as chaves do reino.

E Jesus respondeu e disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. E também eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. Mateus 16:17-19.

Linha sobre linha, à Filadélfia, a última noiva da aliança, conforme representada por Pedro, são concedidas a chave da casa de Davi, bem como as chaves do reino dos céus. A chave da casa de Davi é o último assunto de que Jesus tratou com os fariseus.

Estando os fariseus reunidos, Jesus lhes perguntou, dizendo: Que vos parece do Cristo? De quem é ele filho? Disseram-lhe: O Filho de Davi. Ele lhes disse: Como, então, Davi, no Espírito, o chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? Se, pois, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho?

E ninguém pôde responder-lhe uma só palavra; nem, desde aquele dia em diante, alguém ousou fazer-lhe mais perguntas. Mateus 22:41-46.

O assunto de Davi e de seu Senhor é exatamente por onde Pedro começa no dia de Pentecostes, no cenáculo, à terceira hora. O assunto que pôs termo ao diálogo entre os fariseus e Cristo é a chave que Pedro usou para abrir a porta do cenáculo no dia de Pentecostes.

Pois Davi não ascendeu aos céus; mas ele mesmo diz: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. Saiba, pois, com toda a certeza, toda a casa de Israel, que Deus fez esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, Senhor e Cristo.

Ouvindo eles isto, compungiu-se-lhes o coração, e disseram a Pedro e aos demais apóstolos: Varões irmãos, que faremos?

Então Pedro lhes disse: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para a remissão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vós, e para vossos filhos, e para todos os que estão longe, tantos quantos o Senhor nosso Deus chamar. E com muitas outras palavras dava testemunho e exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa. Então os que de bom grado receberam a sua palavra foram batizados; e naquele mesmo dia foram agregadas a eles cerca de três mil almas. Atos dos Apóstolos 2:34-41.

Pedro tinha as chaves para ligar ou desligar e, quando assim o fazia, o céu estava em concordância com a ação de Pedro. Pedro representa a Divindade e a humanidade operando em conjunto para deslacrar as verdades da Palavra de Deus. Quando essas verdades são deslacradas, elas são representadas como conhecimento.

A chave do conhecimento, nos dias de Cristo, havia sido retirada por aqueles que deveriam tê-la mantido para destrancar o tesouro de sabedoria nas Escrituras do Antigo Testamento. Os rabinos e mestres haviam praticamente vedado o acesso ao reino dos céus aos pobres e aos aflitos, deixando-os perecer. Em seus discursos, Cristo não lhes apresentava muitas coisas de uma só vez, para não lhes confundir a mente. Ele tornava cada ponto claro e distinto. Ele não desprezava a repetição de verdades antigas e familiares nas profecias, se elas servissem ao seu propósito de inculcar ideias.

Cristo foi o autor de todas as antigas joias da verdade. Pelo trabalho do inimigo, essas verdades haviam sido deslocadas. Tinham sido desligadas de sua verdadeira posição e colocadas na estrutura do erro. A obra de Cristo era reajustar e estabelecer as preciosas joias na estrutura da verdade. Os princípios da verdade que Ele mesmo havia dado para abençoar o mundo haviam, por intermédio de Satanás, sido sepultados e aparentemente se haviam extinguido. Cristo os resgatou do entulho do erro, deu-lhes nova força vital e ordenou que brilhassem como joias preciosas e permanecessem firmes para sempre.

O próprio Cristo podia usar qualquer dessas antigas verdades sem tomar emprestada a menor partícula, pois Ele as originara todas. Ele as lançara nas mentes e nos pensamentos de cada geração e, quando veio ao nosso mundo, reorganizou e revitalizou as verdades que haviam se tornado mortas, tornando-as mais vigorosas para benefício das gerações futuras. Foi Jesus Cristo quem tinha o poder de resgatar as verdades do entulho e devolvê-las ao mundo com mais do que seu frescor e poder originais. Manuscript Releases, volume 13, 240, 241.

As chaves de Pedro eram as de ligar e desligar, e Pedro representa a última Noiva cristã, que são os cento e quarenta e quatro mil. A mensagem de Pedro quanto a ligar, representada no testemunho

dos cento e quarenta e quatro mil, é o selamento. A mensagem de Pedro quanto a desligar, no testemunho dos cento e quarenta e quatro mil, é o Islã do terceiro ai.

Então vi o terceiro anjo. Disse o anjo que me acompanhava: 'Temível é a sua obra. Terrível é a sua missão. Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio e selar, ou atar, o trigo para o celeiro celestial. Estas coisas devem absorver toda a mente, toda a atenção.' Primeiros Escritos, 119.

O trigo que é atado é representado pela oferta das primícias do trigo de Pentecostes, a qual, como oferta movida, representaria a elevação do estandarte dos cento e quarenta e quatro mil. O selamento do povo de Deus é a mensagem interna de Pedro, que ocorre durante a história do Islã do terceiro ai, o qual é progressivamente solto a partir de 11 de setembro.

E, depois destas coisas, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que o vento não soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. E vi outro anjo subir do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado na testa os servos do nosso Deus. Apocalipse 7:1-3.

Aqueles quatro ventos que são refreados durante o ato de atar o povo de Deus foram soltos em 11 de setembro, e então refreados por George Bush, o Menor. A mensagem externa de Pedro é o Islã, e o soltar e o refrear do Islã é a mensagem externa que perpassa o tempo de selamento. A humanidade de Pedro está ligada à Divindade, pois as chaves que lhe foram dadas representam acordo entre o céu e a terra.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

A escuridão do maligno envolve aqueles que negligenciam a oração. As tentações sussurradas do inimigo os seduzem ao pecado; e tudo isso porque não fazem uso dos privilégios que Deus lhes concedeu na provisão divina da oração. Por que deveriam os filhos e filhas de Deus relutar em orar, quando a oração é a chave na mão da fé para abrir o tesouro do céu, onde se acham guardados os recursos ilimitados da Onipotência? Sem oração incessante e vigilância diligente, corremos o perigo de nos tornarmos descuidados e de nos desviarmos do caminho reto. O adversário busca continuamente obstruir o caminho ao propiciatório, para que não obtenhamos, por meio de súplica fervorosa e fé, graça e poder para resistir à tentação.

Há certas condições sob as quais podemos esperar que Deus ouça e responda às nossas orações. Uma das primeiras delas é sentirmos nossa necessidade de Seu auxílio. Ele prometeu: "Derramarei água sobre o sedento e torrentes sobre a terra seca." Isaías 44:3. Os que têm fome e sede de justiça, que anseiam por Deus, podem estar certos de que serão saciados. O coração deve estar aberto à influência do Espírito, do contrário, a bênção de Deus não pode ser recebida.

Nossa grande necessidade é, por si mesma, um argumento e pleiteia com a máxima eloquência em nosso favor. Mas o Senhor deve ser buscado para fazer estas coisas por nós. Ele diz: "Pedi, e dar-se-vos-á." E: "Aquele que nem a seu próprio Filho poupou, antes, por todos nós o entregou, como não nos dará também com Ele todas as coisas?" Mateus 7:7; Romanos 8:32.

Se acaltermos iniquidade em nossos corações, se nos apegarmos a qualquer pecado conhecido, o Senhor não nos ouvirá; mas a oração da alma penitente e contrita é sempre aceita. Quando todas as faltas conhecidas forem reparadas, podemos crer que Deus responderá às nossas petições. O nosso próprio mérito jamais nos granjeará o favor de Deus; é o mérito de Jesus que nos salvará, Seu sangue que nos purificará; contudo, temos uma obra a realizar no cumprimento das condições de aceitação.

Outro elemento da oração prevalecente é a fé. “Aquele que se aproxima de Deus deve crer que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam diligentemente.” Hebreus 11:6. Jesus disse aos Seus discípulos: “Tudo quanto desejardes, quando orardes, crede que as recebeis, e tê-las-eis.” Marcos 11:24. Tomamo-Lo em Sua palavra? O Caminho a Cristo, 94-96.

Eis aqui uma lição para jovens que professam ser servos de Deus, portadores de Sua mensagem, e que se têm em alta conta. Nada conseguem assinalar de notável em sua experiência, como o podia Elias; contudo julgam-se acima de cumprir deveres que lhes parecem servis. Não se dispõem a descer de sua dignidade ministerial para realizar serviços necessários, temendo estar fazendo obra de servo. Todos esses devem aprender com o exemplo de Elias. Por sua palavra, os tesouros do céu — o orvalho e a chuva — foram retidos da terra por três anos. Sua palavra, somente ela, foi a chave para abrir o céu e trazer chuvas. Foi honrado por Deus ao oferecer sua simples oração na presença do rei e dos milhares de Israel; em resposta, fogo desceu do céu e acendeu o fogo sobre o altar do sacrifício. Sua mão executou o juízo de Deus ao matar oitocentos e cinquenta sacerdotes de Baal; e, ainda assim, após a extenuante labuta e o mais assinalado triunfo do dia, aquele que podia trazer nuvens, chuva e fogo do céu dispôs-se a prestar o serviço de um servo e a correr à frente do carro de Acabe, na escuridão e no vento e na chuva, para servir ao soberano a quem não temera repreender face a face por causa de seus pecados e crimes. O rei transpôs os portões. Elias envolveu-se em seu manto e deitou-se sobre a terra nua. Testemunhos, volume 3, 287.